

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500 : : 10 : —Para outras localidades . . . 7500 : : 10 : —Africa 12500 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	--

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Portugal no Mundo

Reflexos da nomeação dum novo Cardeal português

O Santo Padre nomeando Cardeal o eminente Prelado D. Teodosio de Gouveia, fez incidir mais ainda as atenções do Mundo culto para este pequeno país situado no extremo ocidental da Europa.

O novo Cardeal português foi solicitado em Roma para realizar conferências e inumeras pessoas da mais alta categoria se lhe dirigiram a pedir-lhe informes sobre as coisas de Portugal. O nome de Salazar transpôs há muito as nossas fronteiras e é justamente apreciado nos grandes meios culturais.

D. Teodosio de Gouveia é o primeiro Cardeal da Africa Negra, subida honra para o novo Purpurado e não menor para Portugal. Com efeito, fomos nós os primeiros cristãos a desembarcar nos vários portos daquela Africa inhospita. Ali sofreram o seu martirio alguns dos nossos missionários mas não arrefece a fé de tantos outros seus continuadores que prosseguiram na obra de evangelização do gentio. E ainda hoje ao cabo de quatro séculos a nossa obra de cristianização perdura e floresce. Dezenas de missionários estacionam nas terras do interior e por lá ficam dando o seu esforço e a sua vida pela propagação da Fé cristã.

O novo Cardeal, D. Teodosio de Gouveia, é bem a personificação desses humildes missionários, é bem a imagem deste Portugal que, em Africa, antes de qualquer outro povo, fez erguer a cruz e celebrou a primeira missa. Não se esqueceu o Santo Padre, Pio XII, de tudo quanto fez e está fazendo pela civilização cristã o nome de Portugal.

O nome do Portugal! Ouviu-o constantemente aureoledo de respeito e simpatia por onde quer que passou o Cardeal português. São suas as seguintes palavras ditas para o «Diário da Manhã».

—No Vaticano, em Roma, em toda a parte. . . Todos apreciam devidamente, a paz de Portugal, a ordem em que Portugal se mantém quando toda essa martirizada Europa nos dá por vezes a dolorosa impressão de que vai sossobrar irremediavelmente na desordem, na miséria, no desespero. *E' que Portugal tem um homem, Salazar!* repetiam-me. De resto, pelo nosso Portugal de hoje não foi só admiração o que encontrei lá fora, mas outro sentimento mais complexo, talvez um mixto de gratidão e de alegria. . . Sim. Uma espécie de alegria reconhecida ou de satisfeito reconhecimento pelo que fizemos e pelo que soubemos guardar durante a contenda—um canto de paz, uma imagem da civilização Cristã, uma imagem, quasi a última, do velho Mundo europeu, tão ameaçado pelos furores vandalicos da guerra total.

Por muito que o tentem negar alguns portugueses o prestigio de Portugal no Mundo é cada vez maior.

J. C.

FUTEBOL Internacional

Realizando-se hoje, pelas 15 horas e 30 minutos, no Estadio Nacional o grandioso e anunciado encontro de futebol entre uma selecção portuguesa e a equipa inglesa da Home-Fleet, o qual será radiodifundido pela Emissora Nacional, veio à nossa redacção um grupo de desportistas solicitar que fizéssemos eco junto do Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal para ordenar que a partir das 15 horas funcione um dos motores da nossa central electrica para que possa ser ouvido o relato do jogo.

Dada a categoria do encontro estamos certo que o Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara, tal como tem aquiescido com outros pedidos idênticos, deferirá esta justa petição dos desportistas tavienses.

Ministério da Educação Nacional
 Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar

Delegação no Algarve

Por este meio são convocados todos os Organismos Desportivos deste Distrito para, no próximo dia 31 de Março, pelas 17,30 horas e no edificio da Câmara Municipal de Faro, comparecerem, a fim de cumprimentarem o Ex.^{mo} Sr. Director Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar, que se desloca ao Algarve, para assim ouvir as aspirações mais uteis ao desenvolvimento da educação física e desporto nesta região, que os mesmos Organismos lhe queiram apresentar.

Olhão, 21 de Março de 1946.

O Delegado

(a) Luiz A. da Silva e Sabbo

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Quadro elucidativo da chuva registada em Tavira, desde 1 de Outubro de 1945 a 20 de Março de 1946:

MESES	M/M	Médias registadas nos mesmos meses em:	
		FARO, desde 1895 a 1910 (15 anos)	LAGOS, desde 1865 a 1910 (45 anos)
Outubro	23,1	49,8	56,9
Novembro	115,1	75,5	90,5
Dezembro	102,3	59,1	79,9
Janeiro	40,0	58,6	59,0
Fevereiro	17,8	53,6	48,2
Março (até 20).	61,5	51,3	56,7
Total	359,8	347,9	391,2

Tavira, XX-III-MCMXLVI

F. S. Padilha

Aliança luso-inglesa

A visita oficial do «Nelson» da Marinha de Guerra inglesa, à frente de uma esquadra, cumprimentando o Chefe do Estado Português e o seu Governo, trás-nos à plena realidade a nossa velha aliança com a Grã-Bretanha. E, porque não devem ser muitos dos nossos leitores que já alguma vez leram o formulário do primeiro tratado dessa Aliança assinada em 9 de Maio de 1386, na Capela Real do Castelo de Windsor, aqui o transcrevemos, acompanhado de uns comentários que o acompanhavam, de um numero do «The Anglo-Portuguese News», de 17 de Maio de 1941.

PARA todos aqueles que se interessam pelas relações de boa amizade existentes entre a Grã-Bretanha e Portugal, nomeadamente sob os mais variados aspectos, quer de ordem política, cultural ou meramente manifestações de carácter sentimental aos que vêm na Aliança Luso-Britânica não um simples Pacto, fruto duma ocasional necessidade mas sim o somatório aliás eloquente da semelhança de ideias, da reciprocidade de interesses e da analogia existentes entre estas duas nações; para esses, o dia 9 de Maio não passará despercebido e representará mais que uma simples data, um acontecimento histórico de alta repercussão internacional.

Vejamos porquê.
 No mesmo dia do Ano de 1386 —poucos meses após a retumbante vitória de Aljubarrota— assinou-se solenemente na Capela Real do Castelo de Windsor, um Tratado de Amizade, Aliança e União Perpétua entre os Reis D. João I por Portugal e Ricardo II pela Inglaterra, «não sómente em proveito destes mesmos e seus herdeiros, mas também em favor dos Reinos, terras, domínios e províncias e seus súbditos, vassallos, aliados e amigos».

Este Tratado, que constituía o reatamento das nossas antigas relações e mórmente uma ratificação do antecedente de 1373 estabelecido entre D. Fernando I e Eduardo III, ao qual o Monarca

Português não dera inteiro cumprimento, foi negociado por Lourenço Fogaça e Fernando, Mestre da Ordem de Santiago pelo lado português; Richard Albery, Johan Clanowe e o dr. Richard Ronhade, em representação de Sua Magestade Britânica. Compunham-no 13 artigos.

I—*Declara-se que, para o estabelecimento de paz e boas relações entre ambos os Países, haveria entre eles uma Liga de Amizade Perpétua, obrigando-se cada uma das Partes Contratantes a prestar immediato auxilio à que fosse atacada, contra todo e qualquer agressor, não entrando nesta conta o Papa e seus sucessores, o Rei dos Romanos e o Duque de Lencastre na qualidade de Rei de Castela e Leão.*

II—*Dá-se inteira liberdade de comércio e residência os súbditos do Outro País, protegendo-o como se fossem seus naturais*

III—*Obrigam-se os dois Monarcas e respectivos súbditos a não prestarem ajuda de espécie alguma a qualquer país que esteja em guerra ou rebelião contra a Outra Parte, não cedendo ao agressor, nem barcos, demais armas ou simples protecção que lhe possa afectar os seus interesses.*

IV—*Estipula-se neste artigo a maneira de se proceder à divisão das presas de guerra de todos os bens móveis independentemente da sua natureza; seriam, assim, pertença do Rei que mais despesas tenha feito com os aprestos de guerra, os capitães ou grandes chefes inimigos aprisionados.*

VI—*No caso de qualquer bem imóvel ser conquistado ou invadido por súbditos de um dos Reis, far-se-lhes-ia justiça de acôrdo com o direito que assistisse tanto a um como ao outro Monarca.*

VII—*Sendo do conhecimento, directo ou indirecto, de qualquer das Altas Partes, a organização de qualquer dano contra a Outra, era dever da 1.ª empregar todo o seu esforço para a anulação de semelhante projecto.*

VIII—*Declara-se que sómente se efectuarão tréguas ou armistícios entre um dos Contratantes, desde que ai se compreenda o Outro.*

IX—*E' reservado este artigo à resolução de algum acontecimento que se venha a praticar, contrariamente ao estatuido no Presente Tratado, como prisões, invasões, conquistas de cidades ou terras, roubos, etc..*

X—*Em qualquer infracção dum destes artigos ou de todos eles, violências ou demais manifestações contrárias ao estabelecido, não acarretariam a quebra da Aliança, mas deviam ser prontamente reparadas e esta continuaria em pleno vigor.*

XI—*Se algum dos Reis ou seus vassallos abrisse hostilidades quer em terra ou no mar contra o outro Monarca, suas terras ou súbditos, perderia as regalias firmadas no Tratado e a parte lesada poderia—sem ser julgada perjura—quebrar as mesmas Alianças e proceder às*

Tarde Desportiva em Tavira

Realiza-se no dia 25 do corrente, segunda feira, no «Stadium Ginásio», uma interessante tarde desportiva que consta do seguinte programa:

Ginkana — Prova ciclista negativa;

Exibição de Renato V. Fonseca, em equilibrio e demonstração do andamento da bicicleta, em rôlos.

Pelo mesmo será dedicada à digníssima assistência, uma volta à pista, em bicicleta, de costas.

Mercê da boa vontade dum grupo de rapazes da nossa terra que no intuito de chamar à prá-

tica do desporto, e também com a ideia do desenvolvimento, do mesmo na nossa terra, teremos ocasião de apreciar estas modalidades desportivas, que bem provam o espirito de desportistas que os mesmos têm.

Mudança da hora

Na noite de 6 para 7 de Abril os relógios avançarão uma hora, estabelecendo-se assim a hora de Verão que irá até 6 de Outubro.

CRÓNICA CULTURAL

No Círculo Cultural continuaram as sessões do curso de Literatura Portuguesa e realizou-se uma conferência. Foi o que de mais importância decorreu na província que caiba bem numa crónica desta natureza.

BERNARDIM RIBEIRO e CRISTÓVÃO FALCÃO

FOI este o tema das duas sessões realizadas em 12 e 14 do corrente. A prelectora, D. Emília C. da Silva, professora no Liceu de Faro, tratou, na 1.ª, da nebulosa biografia de Bernardim e do bucolismo lírico das éclogas que nos deixou, e, na 2.ª, da novela «Menina e Moça», depois de ter detidamente exposto o assunto da écloga «Crisfal» da autoria de Cristóvão Falcão.

«SHAKESPEARE E AS PAIXÕES HUMANAS»

A conferência, atrás referida, realizou-a também a mesma senhora, que é Licenciada em Filologia Germânica, na noite de 16. Eis em rápido esquema, o que foi o interessante trabalho apresentado. Referiu-se a conferente ao alvorecer da vida do poeta—período que decorre desde o nascimento (1564), na cidadezinha de Stratford-on-Avon até à ida para Londres (1592), descrevendo o que hoje presume saber-se acerca desses primeiros 28 anos da biografia de Shakespeare. Depois, deu uma ideia do que era o teatro inglês antes da rainha Isabel e do que era quando o poeta chegou a Londres. A biografia retomada neste ponto, refere o esplendor da carreira artística, quer como autor, quer como actor, a que chegou o dramaturgo, depois de dura e amarga luta.

A conferente expôs o que teria sido essa fase da vida de Shakespeare, a convivência com actores, com o povo e com os estudantes-actores («University whips») e a colaboração das primeiras obras.

Com a fama, que está no apogeu, por 1598, veio aumento de fortuna, que o poeta, com notável senso prático, soube concretizar em bens de raiz, na sua terra natal e em Londres. Em Stratford viveu, abastadamente os últimos anos, até à morte, em 1616.

Referiu-se a conferenciante à vastíssima cultura e às fontes literárias que fecundaram o talento genial do dramaturgo e expôs, em rápida síntese, o valor, importância e âmbito da obra Shaspeariana, num panorama sintético muito feliz. Expos ainda a notável capacidade do poeta em dar as mais diversas figuras humanas, com toda a sua complexidade psicológica, e frisou, em particular, as das personagens femininas das comédias.

Na última parte do seu forçosamente longo estudo analisou a sr.ª D. Emília Cabrita da Silva, três das melhores tragédias de Shakespeare: «Romeu e Julieta», «Macbeth» e «Othello» que resumiu e de que leu e traduziu alguns passos mais significativos. As paixões humanas (o amor, a ambição e o ciúme) que essas três peças respectivamente representam, tiveram em William Shakespeare um poderosíssimo intérprete e constituem o tema das suas imortais composições dramáticas.

RAFAEL BORDALO PINHEIRO

A cem anos—feitos há 3 dias (21 de Março)—do nascimento do extraordinário caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro, o criador da figura síntese do povo português que é o seu popular «Zé Povinho», o autor do «Album das Glórias» pátrias, do «António Maria», etc., etc., é oportuno reler-se o capítulo XIII do 9.º volume das «Farpas» na edição que está a publicar-se, bem como o último capítulo da «Arte Portuguesa», em que Ramalho se refere à indústria de cerâmica das Caldas da Rainha, fundada por Bordalo.

Joaquim Magalhães

NECROLOGIA

No dia 20 do corrente, faleceu nesta cidade, depois de longo sofrimento, Mle. Maria Susêla Andrade Ferreira, de 19 anos de idade, desditosa filha do sr. Damião José Afonso Ferreira, dis-

reparações que achasse convenientes.

XII—Obrigação de todos os sucessores dos Reis signatários renovarem e confirmarem solenemente o Pacto, um ano após a sua coroação, fazendo-o conhecer à Outra Parte.

Finalmente no artigo XIII, declara-se que seriam jurados os Presentes Tratados pelos Embaixadores de ambos os Reis e por estes próprios, antes de se proceder à sua entrega.

E' este, em resumo, o 1.º Tratado de Windsor entre ambas as nações, firmado numa época em que os Soberanos andavam preocupados com a realização do princípio das nacionalidades e que no decorrer da História muitas vezes a sua prática mostrou quão verdadeiras eram as aspirações dos dois povos e como acertados eram os designios dos dois Monarcas. Depois de várias vezes ratificado, confirmado e completado, é este instrumento diplomático que ainda hoje nos rege e que já faz parte da nossa maneira de ser, da existência daquela grande família constituída pelos Impérios Inglês e Portugueses.

A. Pereira de Matos

tinto cabeleireiro desta cidade e da sr.ª D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira.

A sua morte foi bastante sentida nesta cidade sendo o seu funeral que se realizou na tarde do dia 21 do corrente, uma das maiores manifestações de pesar dos últimos dias.

O «Povo Algarvio» acompanha os inconsoláveis pais neste angustioso transe endereçando-lhes os seus sentidos pesames.

Também no dia 20 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria Cândida Bernardo, de 64 anos de idade, esposa do sr. João José Bernardo, cordoeiro.

A extinta que gosava de gerais simpatias era mãe da Mle. Julieta da Purificação Bernardo e dos srs. Henrique do Carmo Bernardo, cordoeiro nesta cidade e Aurélio Anibal Bernardo, distinto contabilista do Grémio de Produtos Químicos em Lisboa.

A família enlutada envia o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Agradecimento

Luiz Joaquim Pinto, Juiz de Direito na comarca de Tavira e sua mulher, que, há pouco, sofreu um desastre, vêm por este meio, agradecer, profundamente reconhecidos, a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado, dada a impossibilidade em que se encontram de o fazerem pessoalmente,

Há atitudes...

A local que sob este título o «Povo Algarvio» publicou no último número, referia-se especialmente aos que assinaram um telegrama aos três grandes que se reuniram em Potsdam, entre os quais se encontrava o «marechal» Estaline. Dos signatários fazem parte um antigo ministro da Justiça, um antigo Governador Colonial e um publicista de assuntos relacionados com as nossas descobertas e conquistas, de reconhecido valor. Trata-se pois de pessoas que devem ter a consciência dos actos que praticam. Disemos que devem ter porque, em presença do telegrama em questão, duvidamos que a possam ou terem de os considerar como internacionalistas. E, então, a forma de os classificar é diferente.

Isto faz-nos recordar uma atitude tão diametralmente oposta tomada por individuo que não tendo outros pergaminhos a guardar se não os da sua hombridade, soube recordar-se e fazer recordar, de que acima de todas as divisões temos o dever de nos mostrarmos unidos em face dos estranhos.

Era durante a outra grande guerra, quando os soldados portugueses já combatiam também na Flandres, depois de andarem a combater em defesa da Africa Portuguesa contra os alemães desde 1914. Mas, só depois da nunca assás cantada batalha do Mar-da-Palha é que oficialmente entramos na guerra e foi preciso que os aliados nos pedissem a apreensão dos barcos alemães e que os seus donos no-la declarassem.

Mercê dos erros de administração e de intelligencia praticados pelos governos republicanos, a opposição era formidável e sistemática. Tudo era aproveitado para a campanha anti-governamental que quase se confundia com a opposição ao regime, tão pequena era a diferença entre os limites que ambas atingiam.

O governo, democrático ainda mesmo quando era de mistura partidária, não tivera a habilidade de fazer compreender aos governados de que não havia outra atitude a tomar para salvaguardados interesses nacionaes. Pelo contrário, todos os adversários se convenceram de que entravam na guerra em defesa da ditadura democrática.

Estavamos em 1917. Numa casa do Minho, uma casa antiga modernizada por um «brasileiro de torna viagem», costumavam reunir-se pela tarde, os vizinhos pertencentes ou não à família do dono da moradia. Monarquicos a maioria, todos no entanto o mais anti-democráticos possível, a começar pelo nosso «brasileiro» que tinha na sala uma Bandeira da Monarquia e um grande retrato do Senhor Dom Manuel.

Muitas pessoas estavam então convencidas de que o Kaiser declarara a guerra para instalar em todos os países uma monarquia semelhante à sua! Como os tempos se repetem, salvas as diferenças de palavras! Hoje, a Soviécia chamam-lhe uma democracia e Hitler era um defensor da independência dos povos especialmente dos do seu espaço vital!

Debatia-se, uma tarde, mais uma vez, a guerra em vários dos seus aspectos tocantes a Portugal. Levados pela irritação provocada pela falta de tacto do governo, irritação que era geral, pode dizer-se sem exagero, algumas pessoas esqueciam-se de que estavam soldados portugueses a combater contra a Alemanha nas trincheiras da Flandres e a vitória do inimigo era desejada por eles! Só quem viveu essa época pode compreender e explicar semelhantes quebras do tradicional brio lizitano! Mas não eram exclusivamente suas as culpas de assim pensarem.

Nessa tarde, a discussão tomara um calor demasiado, talvez por que as canículas já apertavam. E quando esses tresloucados pronunciaram palavras que envergonham sempre quem as profere, por que nunca há razão para se disserem ou defenderem,

PELA CIDADE

Cortes nas Árvores—A nossa cidade pela força das circunstâncias e também em parte pela falta de competência de pessoal tecnico tem perdido a deliciosa sombra das belas árvores que possui, que tanta falta faz na época calmosa em que a nossa província é fortemente atacada pela violência dos raios solares.

Haverá coisa mais apetecida do que uma sombra fresca num ardente dia de Estio?

Durante muitos anos pouco se cuidou da plantação de árvores em diversos pontos apropriados da cidade e as que estavam viviam ao abandono, sem regas durante o Verão e sujeitas aos maus tratos habituais do rapazio.

O actual Presidente da Câmara Municipal tem olhado com bastante atenção para este problema plantando e cuidando das árvores que estão em pleno crescimento a pesar dos anos maus que atravessamos, em que a marcação do pluviómetro foi insuficiente.

Todavia há sempre que contar que ou por razões de estética ou para obedecer a novos planos de urbanização ou ainda pela acção dos vendavais, de vez em quando lá vão algumas árvores a baixo.

Ainda há pouco tempo nós vimos desaparecer todas as árvores da Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, pela razão da remodelação daquela artéria cittadina.

Tudo isso é compreensível e natural e portanto temos de nos conformar.

Agora fazer cortes profundos em árvores que estão em pleno desenvolvimento é que nos parece falta de senso.

Há dias passamos pelo Parque Municipal e verificamos que a pessoa que tratou da limpeza das pequenas árvores ali existentes as tinha cortado em demasia.

Dai a razão de nós não vermos as árvores desenvolverem-se um ano mais do que outro o que se deduz logicamente que ou é por falta de técnica ou por falta de lenha.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

No Serviço de Cirurgia Geral (Director Dr. Fausto Cansado) realizou-se mais uma sessão operatoria constituída por:

Uma Histerectomia, uma Apendicectomia, um corpo extraño no metatarso, um Varicocelo, uma Gastrectomia, um Quisto supurado e três Hernias.

Realizou-se ontem e realizou-se a hoje nova sessão operatoria. A próxima consulta é no dia 6 de Abril, pelas 17 horas.

A consulta mensal de Oftalmologia (Dr. May Viana) realiza-se no dia 14 de Abril, pelas 10 horas.

A consulta de Pediatria e Puericultura (Dr. Rogério Peres) continua aos domingos, pelas 11 horas.

o dono da casa levantou-se, pálido, os olhos incendidos numa chama que lhes vinha de bem dentro da alma e exclamou para os seus amigos: todos sabem que sou monarquico e que nunca fui nem serei outra coisa; pois bem, no dia em que os aliados e os portugueses ganharem a guerra, sou eu que içarei na janela da minha casa a Bandeira da Republica!

A atitude dos emigrados brasileiros no nosso país foi idêntica a deste «brasileiro de torna-viagem». Os emigrados portugueses no Brasil não poderiam tomar o exemplo dos, agora, seus anfitriões?

Estanislau Fernandes

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Um reparo—Chamam a nossa atenção para o que se está quotidianamente passando no mercado municipal com a venda de peixe.

Nesta quadra do ano, em que o calor já começa a fazer-se sentir, o peixe pescado pelas sacadas que vem para o mercado conserva-se exposto ao sol, sobre as placas desde as 9 horas até cerca do meio dia.

Na maioria dos casos o consumidor leva o peixe para casa amolecido depois de ter esperado algumas horas.

Que por conveniência da venda se guarde um pouco mais para fazer a lota do peixe destinado à industria ainda se compreende, agora fazer esperar o público para levar peixe mole para o almoço é que não nos parece boa politica.

Não haverá remédio para este assunto?

Em nome do público pedimos as necessárias providências a quem de direito.

Teatro António Pinheiro—Espectaculos da Semana—Apresenta hoje a super produção premiada pela Academia Americana como o melhor filme do ano *Casablanca*, com Humphrey Bogart, Ingrid Bergman e Paul Henreid. Casablanca, cidade de esperança e desespero situada no Marrocos francês, ponto de reunião de aventureiros, criminosos, refugiados animados pela esperança de fugirem para a America. Neste ambiente se desenrola um romance de amor de seis entes desesperados que ali marcaram uma entrevista com o destino. Em Casablanca tudo podia acontecer e tudo acontecia.

Quinta-feira—Um dos melhores romances policiaes *Reliquia Macabra*, com Humphrey Bogart, interprete de Casablanca, e Mary Astor e Sydney Greenstreet. Dois homens e uma mulher lutam para conseguirem uma bizarra estatua a que atribuem valor incalculável. Três vidas são sacrificadas à ambição desses aventureiros, que um astuto detective consegue aprisionar.

Sabado—Finalmente, as audaciosas aventuras do Capitão América, no filme de grande metragem *A Morte Vermelha*, em 15 episódios e 31 partes. Um filme que apesar de grande não aborrece, pois o espectador acha-se preso do principio ao fim, pelo desenrolar das cenas de luta entre o misterioso «Escaravelho» e o célebre «Capitão América».

UTILIDADES

RECEITAS UTEIS

CONTRA A QUEDA DO CABELO...

...empregue-se a mistura de óleo de noz e óleo de ricino em partes iguais.

UM POUCO DE COZINHA

SOPA DE PEIXE

Cortam-se cenouras e cebolas em tiras delgadas, e deitam-se numa caçarola com uma razoavel porção de azeite de boa qualidade, um molho de salsa, uma folha de louro, um dente de alho, e molha-se tudo com uma porção de agua convenientemente temperada de sal. Quando tudo está bem cozido, passa-se por uma peneira e deitam-se no caldo as postas do peixe que se quiser. Colocam-se, numa terrina, côdeas de pão torrado, humedecem-se com azeite e deita-se-lhe por cima o caldo do peixe. Este, pode servir-se com a sopa, ou com qualquer molho.

Anuncial do «Povo Algarvio»

O Desporto em Faro

Campeonato da II Divisão—A contar para o Campeonato Nacional da II Divisão, realizou-se no passado domingo, no Campo de S. Luís, um desafio de futebol entre as equipas do Sporting Club Farense e do Sport Lisboa e Faro.

O encontro não despertou nesta cidade entusiasmo algum, nem mesmo entre os dois velhos rivais, dado o desinteresse que se nota nas direcções e principalmente nos jogadores que constituem os seus «onzes», nomeadamente no S. L. e F. que ainda a pouco tempo, numa jornada infeliz a Vila Real de Santo António, sucumbiu perante o Luzitano com a mais pesada derrota sofrida neste campeonato.

O jogo de domingo foi daqueles que não têm história. Terminou com o S. C. Farense em vencedor por 3-0.

E' confrangedor o modo como actualmente estão a jogar os dois clubes de mais nomeada em Faro. Parece que em vez de entrarem em campo com o propósito firme de praticar desporto, um desporto alegre, vivo, dinâmico, estavam ali esperando que o tempo passasse o mais depressa possível e que soasse finalmente o apito do árbitro a dar por terminado o encontro.

Não está certo! A cidade de Faro, pelo seu passado desportivo, tinha jus, — parece-nos — a possuir uma equipa, que condignamente podesse representá-la, com brio e valor, no campeonato, senão da Primeira Divisão, pelo menos da Segunda.

Assim... sim! Tal como as coisas estão actualmente, continuaremos a repetir: «Não está certo, desportistas de Faro!...»

Taça «Raul Figueiredo»—Para disputa da Taça que tem o nome daquele que foi o popular «Tamanqueiro», do Olhanense, realizou-se antes do encontro S. C. F.—S. L. e F., um desafio de futebol entre as reservas do Sporting Club Olhanense e do Sport Lisboa e Faro.

Saiu vencedora a melhor equipa por um resultado que não oferece dúvidas: 1-0 a favor dos rapazes de Olhão.

Os vencedores continuam a demonstrar que é verdadeiro o ditado: «Filho de peixe sabe nadar...» E de facto assim é. As reservas do Olhanense mostraram possuir ligação, razoável domínio de bola, apêgo á luta e sentido de desmarcação.

Estamos certos que, se a Direcção do Olhanense continuar a olhar com interesse, para as suas reservas e infantis, virá a ter ali um bom «viveiro» de jogadores com que poderá ir substituindo

Vão ressurgir os desportos em TAVIRA?

Causou grande entusiasmo nesta cidade, a recente notícia publicada neste jornal, num número anterior, em que se encontrava aberta a inscrição para todos os sócios da «Secção Desportiva» do Ginásio Club de Tavira que desejassem praticar Baskett, Volley, Vela e Natação.

Este club que antigamente praticava conjuntamente com o futebol, aquelas modalidades desportivas, voltará novamente a entrar em actividade, procurando fazer renascer os desportos nesta cidade. Desde que o Sporting Club Tavirense, deixou de existir, nenhum outro club da cidade, se interessou, naquela altura, pelo futebol o desporto que atrai maior assistência aos seus campos. Mas em Tavira, a assistência aos jogos, era em reduzido número ou porque os jogos eram mal organizados ou até pelo desinteresse das equipas em campo. Foi este o motivo porque desapareceram os desportos em Tavira.

Agora surgem novas esperanças, que, embora não sejam as de mais interesse, é no entanto já um muito satisfatória.

Frequentemente, é costume lêr-se nos jornais desportivos, de que determinados clubes, encontram dificuldades em obter um campo de futebol. Nesta cidade, o caso é diferente, o bom estádio que possuímos está abandonado; terrenos no Campo da Atalaia, que completamente vedados e preparados fariam um bom campo de futebol.

os titulares que se forem apagando, á medida que o tempo, que não perdoa, for fazendo passar do apogeu, para o silêncio os nomes hoje tão populares.

Campeonato de Futebol da M. P.—Para o Campeonato Nacional de Futebol da Mocidade Portuguesa, realizou-se na manhã de 17 do corrente, um desafio entre os grupos do Liceu «João de Deus» e da Escola Industrial e Comercial «Tomaz Cabreira».

Perante fraca assistência decorreu o jogo com certo interesse, interesse que era emprestado pelo entusiasmo posto na luta pelos estudantes, tendo terminado o encontro com o team da Escola Commercial em vencedor por 3-0.

O resultado foi justo e oxalá os vencedores consigam, senão um resultado melhor, pelo menos idêntico ao do campeonato passado.

L. C.

O Parque Municipal, obra bem conhecida, por todos os tavirenses, e que bastantes lucros tem dado ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, está abandonado durante as três «estações» do ano mais frias mas clubes não há! Qual o motivo, que durante este espaço de tempo não se constrói um campo de Baskett, Volley ou Tennis? Seria um erro pensar-se nisso? Para alguma coisa servia—menos estar abandonado!

No que respeita á Vela e Natação, desnecessário será dizer que esta cidade reúne as melhores condições para serem praticados os desportos náuticos, que todos os anos se têm organizado com grande entusiasmo e com grande concorrência.

O ciclismo tem sido, nestas últimas épocas o desporto mais praticado em Tavira, devendo-se esta iniciativa ao ciclista tavirense José Martins, que não poupando a sua boa vontade e entusiasmo, organizou algumas provas ciclistas, na excelente pista do Estádio do Ginásio de Tavira, e com a colaboração deste. Para a presente época espera-se que venha tomar parte nos festivais de ciclismo o já conhecido ciclista João de Freitas, campeão dos Açores, que formou par com Baltazar Rocha. E' pois um grande, dos inúmeros festivais a realizar na presente época.

Vão ressurgir os desportos em Tavira?

Publicações recebidas

A Livraria Portugália Editora enviou-nos três catálogos com a descrição das suas edições.

Balanço e contas referentes ao exercício de 1945, do Banco Nacional Ultramarino—Como todos estes documentos de Bancos de toda a seriedade como o Ultramarino, só merece elogios pela forma como são apresentadas as contas que acusam um lucro de 1.553 contos, descontados todos os encargos.

«Yoga»—Recebemos o n.º 27, desta interessante revista feminina, referente a Janeiro do corrente ano.

«Yoga», pode afirmar-se sem duvida que é presentemente uma das melhores revistas femininas do seu género que se publica em Portugal.

Pela Província

Luz de Tavira

Futebol—E' delamentar que numa terra como esta, não haja sequer um grupo desportivo. Está bem visto que localidades com mais possibilidades como esta, é difícil de se encontrar, e demais quando há um encontro em Olhão, logo se vê ali acorrer grande número de Luzenses.

E, por esse motivo, porque será a razão de não haver um grupo de futebol nesta localidade?

Todavia, cremos que é a pouca disposição apesar de vontade não faltar, de alguns valorosos desportistas, como os srs. Ventura Manita da Cruz, José António Evangelista, José Pedro Alexandrino Fialho, António de Jesus Avô, etc., que seriam capazes de levantar bem alto o futebol algarvio, nesta freguesia. Pois segundo nos informamos, a Casa do Povo auxiliaria com um donativo para a criação da dita instituição.

Quanto a elementos, é fácil encontrar, de dentro aqui rapazes com habilidade e tática de jogo.

Oxalá que os senhores acima referidos, resolvam dentro em breve, a inauguração dum club desportivo nesta localidade.

Estrada para a Estação do C. F.—Chama-se á atenção de quem de direito, para o arranjo da estrada, que liga a estação do Caminho de Ferro com a estrada Municipal, em virtude de se encontrar em péssimo estado, especialmente em dias de chuva.

Noticias Pessoais—Esteve nesta localidade o sr. Rui Morais de Sousa Soeiro, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria de Lourdes Palmeira de Sousa Soeiro, professores em Castro Verde.

Novo Circo Cardinali—Esteve nesta localidade o conhecido Circo Cardinali, que efectuou três espectáculos nos passados dias 17, 18 e 19 do corrente, sendo presenciado por grande número de espectadores, destacando-se bem o trabalho do inteligente burro Nini e a grandiosa artista Mic Marni.

Falecimento—Com 72 anos de idade, faleceu nesta freguesia, no dia 13 do corrente, a sr.ª D. Gertrudes de Mendonça Costa. A falecida era viúva do sr. Custodio Martins Costa, proprietário, mãe das sr.ªs D. Custodia da Conceição Costa Teixeira, casada com o sr. Ilidio Nobre Teixeira, D. Maria de Mendonça Costa Picoito, casada com o sr. João Picoito Junior, chefe da Secretaria e Contabilidade da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, e D. Gertrudes de Mendonça Costa Lindo, casada com o sr. António de Mendonça Lindo, proprietário, e avó dos srs. Joaquim Costa Teixeira, professor na Fuzeta, Dr. Carlos da Costa Picoito, advogado em Faro, Ilidio Costa Teixeira e Silverio da Costa Lindo. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi um dos mais concorridos a que temos aqui assistido, tendo-se nele incorporado cerca de mil e quinhentas pessoas de diversas categorias sociais.

Durante o trajecto até ao cemitério, organizaram-se os seguintes turnos:

1.º—António do Carmo, Manuel Silva, António Farrobinha, José de Freitas, Custodio Rodrigues e José Romão, caseiros da falecida.

2.º—Verissimo Murta, José Guiomar, Manuel Catarina, Manuel Lacerda, António Valente e Manuel Viegas.

3.º—Joaquim da Luz, José Emilia, Galenciano Centeno, Manuel dos Ramos, José Murta e Carlos dos Santos.

4.º—Joaquim Lindo, José Pereira da Costa, Vergilio da Encarnação, Marcelino Cachopo, José Picoito e Quintino Picoito.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Germana Neves Melo Braz.

Em 25—D. Francisca da Encarnação Parreira Gonçalo e D. Maria Fernanda da Encarnação Pires.

Em 26—Menina Catarina da Conceição Costa.

Em 27—D. Maria de Lourdes da Saúde Pires e srs. Antonio Soares da Fonseca, Henrique Judice Leote Cavaco, Joaquim Domingos e Apolinario Damasceno da Fonseca e Silva.

Em 28—Srs. Francisco Fernando Contereiras Lopes e José Mateus Mendes e D. Beatriz Mesquita da Fonseca e Silva.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou da capital, o nosso particular amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, dignissimo Director da Companhia de Pescarias Balseense.

—Foi a Évora, o sr. Bernardino Mateus, conceituado comerciante da nossa praça.

—Encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo sr. Aurélio Anibal Bernardo, distinto funcionário do Grémio dos Produtos Farmaceuticos.

Nascimento

No passado dia 10 do corrente, teve o seu bom sucesso dando á luz uma interessante criança do sexo masculino, a sr.ª D. Esperança de São José Faria Pereira, distinta funcionária da Estação Telegrafo-Postal desta cidade, esposa do nosso conterrâneo sr. Dr. Rui João de Faria Pereira, distinto farmacêutico. Aos pais desejamos muitas felicidades.

Casamento elegante

No dia 18 do corrente, realizou-se em Lisboa, o enlace matrimonial, do nosso particular amigo e antigo colaborador sr. Tenente Eduardo Maria Pacheco Pinto, com a sr.ª D. Maria Natividade Pitê Pacheco, prima do noivo, preta e gentil filha do sr. Joaquim Antonio Pacheco J.º, importante industrial, residente em Olhão.

Paraninfaram o acto por parte da noiva seus Pais, sr.ª D. Maria Natividade Pitê Pacheco e sr. Joaquim Antonio Pacheco Junior e por parte do noivo seu Avô, sr. Joaquim Antonio Pacheco, importante Industrial, residente em Lisboa e seu Pai sr. Eduardo Rafael Pinto Junior abastado proprietário, residente nesta cidade.

Aos recém-casados que gosam de gerais simpatias dadas as suas excelentes qualidades desejamos uma perfeita lua de mel plena de venturas.

Assinal o «Povo Algarvio»

5.º—António Palmeira, José Palmeira, Manuel Palmeira, João Martins, Ventura Manita e José P. Freitas.

6.º—José Nicolau, Manuel Henrique, José Palermo, António Teixeira, Verissimo Correia e Victor Ramos.

7.º—Dr. Luiz Pinto, Dr. José Manuel Duarte, Eugenio Lopes Rosa, Eng.º Augusto da Silva Reis, Dr. Eduardo Mansinho e 2.º tenente Guerreiro, Delegado Marítimo na Fuzeta.

8.º—Constituido pelos genros e netos da falecida.

A' familia enlutada, apresentamos as nossas condolências.

Pessoa amiga deu-nos a conhecer o folheto cuja transcrição iniciamos hoje. Foi seu autor um Padre de quem nesta cidade ainda hoje se recorda, com saudade, a sua veneranda figura de Prior que durante tantos anos por aqui viveu e aqui morreu. Ressalta deste folheto, acima de tudo, o profundo fervor religioso do autor e a sua revolta contra os infames ultrages perante os quais ergue a sua voz de Padre catolico e de homem de bem.

Por tudo isto e por não ser conhecida, nunca ouvimos falar nesta publicação, quizesmos arquivá-la nas colunas do «Povo Algarvio».

PROTESTO

CONTRA

OS ACTOS DE SELVAGERIA

PRATICADOS EM ROMA

Na noite de 12 de junho de 1881

DIRIGIDO

Ao Santissimo Padre Leão XIII

PELO

PADRE FRANCISCO JOSÉ FERRO

Prior da freguesia de Santa Maria do Castelo de Tavira.

Ill.ªs e Rev.ªs Srs. Conegos:

João Bernardo de Sousa, Bento de Mendonça Marques e José Gonçalves da Cruz Viva.

Meus dig.ªs mestres e pre.ªs amigos:

Demonstrar-vos que não cahiram em peito ingrato os obezequios, que me haveis dispensado e corresponder, co-

mo posso, á amisade, com que immerecidamente me honraes, eis a que me proponho, dedicando-vos o meu escripto, na impossibilidade de atingir por outra fórma ou de traduzir por outros factos este duplex fim.

Vingar, quanto em mim cabe, a sublime e santa religião, que professamos, das acusações que todos os dias lhe fazem, e pôr o seu Chefe Supremo na terra acoberto dos motejos e injurias, que constantemente lhe dirigem, eis o que tenho a peito publicando o que escrevi.

Na verdade os tempos correm avessos ás coisas da religião e a toda a ordem e moralidade: e quando tão altamente se proclama e com tanta insistencia se pretende introduzir nos ouvidos e enraizar no coração dos povos que a civilização e progresso é incompatível com o culto devido a Deus e o respeito que seu vigario merece, certamente prestar relevante serviço á humanidade quem, pondo de sobre aviso as nações ácerca dos tramas, que nas trevas se urdem e dos manejos que se empregam para as desmoralisar e perder, provar até á evidencia que a religião não é a antithese da verdadeira civilização nem se oppoe ao bem entendido progresso; e que o pontificado catholico seu centro de unidade está tão íntima e essencialmente ligado á grande obra da perfectibilidade da especie humana, que nem um unico passo sequer ella tem dado em caminho tão escabroso sem que por Elle tenha sido guiada e poderosamente protegida.

Bem longe está de mim a enfatuada pretensão de haver por via do meu escripto conseguido este fim, ou ainda o de passar por obreiro da civilização: se como catholico e portuguez, que me prezo de ser, tendo de depositar aos pés venerandos de Sua Santidade Leão XIII o meu muito mal delineado protesto contra os acontecimentos selvagens, dados em Roma na noite de 12 para 13 de junho de 1881, o fiz acompanhar da pequena dissertação que o precede, o meu intento foi, como levo apontado, pôr bem em relevo a grave injustiça, com que aleivosamente se insulta e impudentemente se injuria o Representante de Deus na terra e a augusta religião, de que é Chefe, denunciando d'est'arte os desejos, que tenho, de pugnar pela santa e nobre causa e de cooperar com o meu pequenissimo

obolo na grande obra do aperfeiçoamento da humanidade.

Fica assentado, notae, que só desejo ser util ao meu semelhante; e por isso o meu escripto é humilde como humilde é a minha individualidade, é despoído de pretensões, que não tenho e isempto de merito, a que nem aspiro nem reclamo.

Como vereis, nada mais fiz do que escolher os factos e coordenar-os em relação ao fim; e isto deveras, mas muito deveras, pouco ou nada vale.

Assim, pois, humilde como é, dignae-vos acolher-o benignamente, dando mais uma prova de estima, com que, sem o merecer, destinguis

o vosso grato discipulo
e dedicado amigo

Tavira, 15 de setembro de 1882.

Francisco José Ferro.

Christus vincit, Christus Regnat, Christus imperat
Obelisco de Fontana erecto em Roma pelo Pontifice Xisto V.

Santissimo Padre:

Ha desanove seculos, que dos confins da Judéa descia para a opulenta e soberba Roma, um pescador do mar da Galiléa, filho d'um povo, escravizado pelo despotismo dos Cezares; só, proximo á ancianidade, envolto na tunica dos filhos de Jacob, com baculo de peregrino entre as mãos, pendendo mystica cruz do bronzeado collo, desprovido de riquezas, exausto de sciencia mundana e falto de relações sociaes, chega aos muros da altiva e orgulhosa cidade, e antes de penetrar-los, escreve com mão firme:—PEDRO, APOSTOLO DE CHRISTO.

(Continúa)

Licenças de Comércio e Indústria

EDITAL

José Raimundo Ramos Passos, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz saber que, nos termos do Regulamento das Licenças de Comércio e Indústria deste concelho, todas as empresas singulares e colectivas que paguem contribuição industrial ao Estado pelos Grupos A, B e C, neste concelho, que tenham estabelecimento ou não ou que tendo sede fóra do concelho, possuam nesta circunscrição municipal qualquer filial, delegação, sucursal, agência ou correspondência, deverão requisitar e pagar nesta Câmara Municipal até 30 de Abril próximo, ou nos sessenta dias seguintes, acrescendo neste caso os respectivos juros de mora, a licença devida pelo exercício do comércio e indústria do corrente ano.

No acto do pedido ou da liquidação e pagamento da respectiva licença é obrigatória a apresentação do conhecimento da contribuição industrial paga pelo contribuinte ao Estado.

A falta do pedido ou do pagamento da referida licença, dentro dos prazos legais, implica para os transgressores, além do procedimento referido nos art.ºs 742.º e seguintes do Código Administrativo, multa correspondente ao dobro da respectiva taxa, mas nunca inferior a 20\$00 nem superior a 100\$00.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, em 19 de Março de 1946.

O Presidente da Câmara Municipal,

Ramos Passos

Vende-se Desenhos

Uma chodadeira para 400 ovos e uma grade para lavar com 12 discos Emerson.

Trata-se na Rua do Salto n.º 38 — Tavira.

Riscar dos mesmos e Ampliações, encarrega-se pessoa competente.

Nesta redacção se diz.

Compra-se por bom preço, Moveis antigos, Vidros e Loijas antigas, Quadros e Estampas antigas.

Escrever um postal ao comprador que vem em breve ao Algarve.

Rapozo, Avenida Defensores Chaves, 34-1.º-Dt.º — Lisboa.

Instalações, Reparações e Soldadura a Autogénio

Senhores Agricultores

Desejais montar grupos moto-bombas, para tiragem de água para régas, e motores para mover engenhos, ou aproveitar a força grátis do vento para obter electricidade para rádio e luz?

Fornece propostas e orçamentos e examina gratuitamente os locais o Agente de casas nacionais

LADISLAU SOARES

Rua da Liberdade, 84 — TAVIRA

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA

Recortes da «Índice»

Recebemos os recortes desta semana da «Índice», acreditada Empresa de Recortes dos Jornais.

Como até aqui, a «Índice» prima pela excelente apresentação e metodicidade dos seus trabalhos, vindo os recortes colados em bonitos impressos, a jeito de formarem úteis colecções ou figurarem em arquivos.

A «Índice», que tem por missão recortar dos jornais, para os seus assinantes, os assuntos que a estes interessam, é recomendável como auxiliar precioso em todos os ramos da nossa actividade, e tem os seus escritórios na Rua da Trombeta, 10, Lisboa.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Continua a aparecer com absoluta regularidade, e de forma a merecer os créditos gerais, esta grande obra de erudição e vulgarização, cujo 14.º volume vai em publicação acelerada, como o prova o facto de ter vindo já a publicação mais um soberbo fascículo, o n.º 158 da série e segundo do dito volume, sensacional como todos os que o antecederam.

Acompanhado de tres estampas documentais em separado, muito interessantes, este belo fascículo, profusamente ilustrado no texto, inclui artigos tão excepcionalmente importantes como *Itália, Itenerário, Jacobeu, Jacobi, Jacobiano, Jacobino, Jacobita, Jaime (personagens históricas), Jainismo, Jalofos, Janela, Jansenismo, Japão, Jardim*, etc, e colaboração de personalidades ilustres tais como os Professores Henrique de Vilhena, João Barreira, Torre de Assunção, João de Vasconcelos, Peres de Carvalho, Barahona Fernandes, Laranjo Coelho, os Doutores António Sérgio, Reis Gomes, Lyster Franco, Carlos de Passos, Barros Bernardo, Correia Lopes, Pedro Godinho, Julio Gonçalves, Hugo de Magalhães, Travassos Valdez, Teixeira de Aguiar, e ainda Maestro Lopes Graça, Alexandre Vieira, Coronel Ribeiro de Almeida, Eduardo Moreira, Davide de Carvalho, os ilustres filólogos Guimarães Daupias e Costa Leão, Manuel Mendes, Padre Miguel de Oliveira Tomás da Fonseca, Armando de Lucena, etc. Mantendo assim os seus grandes créditos a Editorial Enciclopédia, Ld.ª, de Lisboa, proprietária da obra, mantém também uma grande isenção material, pois que, apesar das crescentes dificuldades, que o após-guerra acentuou dramaticamente, continua a facilitar a aquisição de tão formidável obra a todos quantos por ela se interessarem, mesmo os de mais modestos recursos, pelo seu sistema de vendas por pagamentos suaves, muito simples e muito prático, de cujos detalhes informa quantos se lhe dirijam, para a sua sede central, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, com o telefone 26452.

Anuncial no «Povo Algarvio»

Quem sabe da Escala Não se rala.

O mais completo dos alfaiates

ROCHA Alfaiate
TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solidador Carmo Peres

Relojoaria e Ourivesaria

“GONÇALVES”

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ªs, neste moderno estabelecimento.

1946

Nova época da Rádio

Aparelhos construídos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de concertos em receptores de T. S. F.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13